



O DESPERTAR PARA A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ENQUANTO ESPAÇO PEDAGÓGICO EM DECORRÊNCIA DE UMA AULA DE CAMPO NO LIXÃO DE CUIABÁ-MT

Thaynara de Almeida Novaes (POSGEO/UFMT) – thaynaranovaes@gmail.com
Edenilce de Moraes Alves (POSGEO/UFMT) – ede.geo17@gmail.com
GT 6 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COMUNICAÇÃO E ARTE

Resumo:

O uso desenfreado dos recursos naturais, o consumismo exagerado e a invisibilidade dos catadores de materiais reciclados foram temas abordados aqui, o interesse por essa temática surgiu após uma aula de campo no Lixão de Cuiabá-MT, onde verificou-se diversas irregularidades e fez refletir sobre como abordar tais assuntos em sala de aula. Entende-se que a educação ambiental é um instrumento de mudança que possibilita que as pessoas desenvolvam habilidades e atitudes que são responsáveis pela diminuição e até reversão da degradação. Conclui-se através do exposto que faz-se necessários trabalhar a educação ambiental conforme a LEI N° 9.795, de 27 de abril de 1999 de forma contínua, pois ela é um direito de todos e apenas a conscientização e a sensibilização são capazes de diminuir problemas ambientais e auxiliar na proteção dos recursos naturais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Resíduos sólidos. Sensibilização ambiental.

1 Introdução

O consumismo exagerado de produtos gera resíduos, e esses resíduos são classificados de variáveis formas segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS. Essa classificação existe para que todo resíduo tenha uma destinação final adequada, porém dificilmente vê-se essa política sendo aplicada na prática, acarretando diversos problemas ambientais e de saúde pública.

Os resíduos domésticos gerados são facilmente descartados de forma errada, nas ruas, terrenos baldios, rios e córregos. Também são descartados os resíduos líquidos, que podem chegar ao lençol freático prejudicando e contaminando todo um ecossistema.

É importante frisar a responsabilidade que o ser humano possui em relação a destinação final dos produtos, existem formas de diminuir resíduo gerado utilizando por exemplo os 5Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar). Além disso as empresas são responsáveis pelo retorno da embalagem e outros materiais que produzem, chama-se Logística Reversa, onde as empresas e os consumidores tem responsabilidade compartilhada com o ciclo de vida do produto.

No que refere-se a educação ambiental, ela é importante uma vez que possibilita que as pessoas desenvolvam habilidades e atitudes que são responsáveis pela diminuição e até reversão da degradação. A educação ambiental é um instrumento valioso e indispensável, pois desperta a consciência e a sensibilização diante dos recursos naturais, onde o ser humano se entende como parte da natureza, sendo então um instrumento capaz de amenizar o consumo desenfreado e o descarte de produtos tidos como “lixo”.

Este relato tem como objetivo expor a experiência adquirida em uma aula de campo que ocorreu no dia 4 de novembro de 2017 no Lixão de Cuiabá, e que despertou um novo olhar diante do que foi visto, onde percebeu-se a importância de abordar a questão dos resíduos sólidos em sala de aula e a exclusão social dos catadores de material reciclado, em busca de sensibilizar crianças, adolescentes e jovens, com intuito de que se tornem adultos que sejam engajados na causa, que reflitam sobre o consumismo exagerado e que sejam críticos.

2 Desenvolvimento

2.1 Lixão de Cuiabá-MT e os Catadores de Materiais recicláveis

Durante a aula de campo no Lixão de Cuiabá-MT foi possível verificar que não há sistema de impermeabilização de base e sistema de drenagem e tratamento do chorume, assim o chorume percola a céu aberto e por onde passa deixa rastros de destruição, matando toda vegetação próxima, e contaminando o lençol freático, além disso há um escoamento do chorume, que é levado diretamente para a Lagoa Bonita, que antes servia de subsistência para pescadores e que está poluída e contaminada.

Os catadores de materiais recicláveis que estão no lixão designam um papel importante, tanto no aspecto ambiental como no econômico, mas estes são invisíveis para a sociedade. Ser catador de material reutilizável ou reciclável é uma atividade profissional reconhecida pelo Ministério do Trabalho desde 2002, porém muitos desses catadores se encontram em situação de risco, e trabalham por conta própria em lixões, pois alegam que as cooperativas em Cuiabá-MT não são flexíveis.

As cooperativas são responsáveis pela diminuição dos resíduos sólidos que chegam aos lixões ou aterros, pois uma porcentagem considerável de resíduos descartados pela população pode ser aproveitada, seja por reciclagem ou reutilização.

Assim, Zanin e Mancini (2004, apud HENERAS, 2006, p. 31) mencionam que

A reciclagem de resíduos pós-consumo só existe no Brasil em razão, principalmente, da figura dos catadores, os quais, impulsionados pela crise do desemprego e da falta de alternativas de trabalho e renda, buscam nessa atividade sua sobrevivência e alimentam os negócios da reciclagem realizando boa parte do processo [...].

Na cooperativa do Lixão de Cuiabá-MT papel e plástico são os resíduos que mais chegam, dois materiais que são facilmente aproveitados se tratados corretamente. Estima-se que jornais, embalagens de papel e papel, levam em torno de 2 a 6 meses para se decompor na natureza, os plásticos dependendo de seu material podem levar 400 anos para se decompor, então a importância de um centro de reciclagem faz toda a diferença para amenizar problemas ambientais.

3 Educação ambiental: resíduos sólidos, exclusão social e vulnerabilidade dos catadores de material reciclados

A lógica capitalista estimula o consumo desenfreado e conseqüentemente a produção de novos produtos, além disso existem outros fatores responsáveis, conforme Peneluc & Silva (2008, p. 138) nos mostram, onde dizem que o nível de vida da população; o clima e a estação do ano, modo de vida, métodos de embalagens e comercialização dos produtos também intensificam a produção de resíduos sólidos.

Os algoritmos da internet estão presentes na vida do ser humano online, uma simples busca no Google pode fazer com que as redes sociais de um indivíduo o bombardeie com anúncios do produto pesquisado, influenciando-o a adquirir/comprar. O educador possui o dever de mostrar a seus alunos o outro lado da moeda, ou seja, abordar assuntos ligados ao consumismo, a extração da matéria prima, a escassez dessa matéria, o descarte irregular dos resíduos, o trabalho escravo em fabricas ligadas à produção em massa de produtos. Dessa forma o educando poderá fazer escolhas, tornando-se consciente, refletindo sobre o adquirir ou não adquirir, conforme sua real necessidade e não por influência.

O educando quando sensível a questão ambiental torna-se amoroso com a natureza, preocupa-se se o produto que irá comprar é fruto de trabalho escravo, de maus tratos, de extração ilegal, entre outros. Segundo Carvalho (2008, p. 79) a educação ambiental fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental.

A educação ambiental quando aplicada de forma sistêmica em sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizado, e até mesmo durante um diálogo torna-se

transformadora na vida do indivíduo que escuta. O sujeito sensível a causa ambiental começa aos poucos, e logo torna-se defensor da natureza, da água que mata sua sede, do solo que sustentam seus pés, dos animais que como ele merecem viver em um ambiente seguro e cheio de vida.

Abordar a temática dos resíduos sólidos em sala de aula demanda tempo, senso crítico e sensibilidade, sendo necessário apresentar aos alunos as classificações de resíduos, e as consequências do destino inadequado tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade, e após o aporte teórico mostrar como funciona na prática, os tipos de aterros existentes e os riscos que apresentam ao meio ambiente.

Em relação a exclusão social dos catadores de material reciclados e a exposição desses sujeitos ao lixão é uma temática sensível, aqui as discussões em sala de aula poderão ser abordadas ao falarmos de cidadania, economia, condições de vida e trabalho, segregação socioespacial, políticas públicas, entre outros temas.

No lixão de Cuiabá-MT encontram-se pessoas com sonhos que foram tomados pelo sistema capitalista, encontram-se crianças que mal possuem idade para entender o que estão fazendo ali, mas participam, pois apesar da pouca idade são responsáveis pelo sustento da família. Silva e Viera (2016, p. 29) alertam que “a exclusão causa perdas importantes como: autoestima, identidade social, confiança, esperança, etc [...]. O indivíduo não se sente pertencente à sociedade.”

Para os autores (2016, p. 36) “trabalhar na perspectiva de exclusão social e da invisibilidade é uma forma de tornar os excluídos visíveis”. Como educadores temos esse dever, mostrar ao educando que existem adultos, crianças e idosos em situação de exclusão social, mostrar como o sistema colocam essas pessoas em uma rede de exclusão, deixando-os sem emprego, sem renda, sem moradia e sem comida. Dessa forma, milhares de pessoas estão em empregos não formais, muitas vezes em empregos de baixa remuneração e em ambientes precários.

Crianças e adolescentes são agentes de mudança, por isso, os problemas ambientais devem estar inseridos de forma interdisciplinar em sala de aula, e ser uma preocupação constante do educador para que a educação ambiental ultrapasse os limites da sala de aula, uma vez que o aluno ao ser sensibilizado sobre as questões que assolam o meio ambiente tornam-se replicadores da educação ambiental.

4 Considerações finais

A educação ambiental transmite para além de informações, ela promove valores, transforma as pessoas e as tornam agentes ativos de mudança na sociedade. A relação homem-natureza deve ser melhor explorada em sala de aula, incentivando o aluno ao cuidado com os recursos naturais, o descarte adequado de resíduos, a redução de consumo de produtos desnecessários, entre outras ações que podem parecer pouco perto da dimensão de problemas ambientais existentes, mas que fazem a diferença.

A educação ambiental é desafiadora, principalmente dentro do ambiente escolar, onde existe um cronograma de conteúdo a serem seguidos, de prazos a serem cumpridos, de padronização em relação ao livro didático. Em muitas escolas a temática é abordada apenas no dia do meio ambiente, mesmo com a existência do Art. 10 da LEI N° 9.795, de 27 de abril de 1999 que diz que a “educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 1999).

Assuntos como resíduos sólidos, catadores de materiais reciclados e cooperativas precisam ser abordados em sala de aula, juntamente com outros assuntos voltados a educação ambiental. É necessário que haja constância na prática do ensino da educação ambiental, que ela seja fomentada, seja em sala de aula, ou em roda de conversa, mas faz-se urgente que seja trabalhada no ambiente escolar de forma significativa e não apenas em uma data comemorativa.

Referencias

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008

HENARES, E. L. **Educação ambiental e resíduos sólidos: a ação da cooperlix em Presidente Prudente - SP**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Presidente Prudente/SP. Presidente Prudente, p. 148, 2006.

PENELUC, M. C. ; SILVA, S. A. H. . **Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos: análise física e das representações sociais**. R. Faced, Salvador, n.14, p.135-165, jul./dez. 2008.

SILVA, R. F. S. ; VIEIRA, Alexandre Bergamin . **Exclusão social: diálogo acerca dos catadores de recicláveis da AGECOLD**. Dourados/MS. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, p. 22-40, 2016.